

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE QUALITY OF LIFE AT SCHOOL

Israel Montesuma Oliveira¹

Vandra Feretti²

Emerson Joucoski³

Resumo

O objetivo desse estudo é apresentar o trabalho de promoção da saúde desenvolvido por um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) que incorpora princípios da educação ambiental e da qualidade de vida em sua atitude pedagógica, investigando as ações mediadas entre educadores da rede municipal de Matinhos e acadêmicos da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral do curso de Tecnólogo em Agroecologia e Licenciatura em Educação Física. A pesquisa foi realizada a partir dos relatos de experiência desenvolvidos pela coordenadora do CMEI e por um professor de educação física. Esse estudo descritivo foi realizado no CMEI Quatro de Março no município de Matinhos – PR no período letivo de 2019. O CMEI escola pesquisada foi escolhida por receber e propiciar que acadêmicos de diferentes cursos aplicassem seus Projetos de Aprendizagem (PA), voltados à transformação do CMEI em um lugar saudável propício ao bem estar de todos. O CMEI possui 240 alunos matriculados, sendo 120 no período matutino e 120 no período vespertino, os alunos têm de dois a quatro anos de idade, os materiais utilizados foram financiados pela direção da instituição por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), com a finalidade prestar assistência financeira às escolas. Como resultado das intervenções nos espaços físicos do CMEI foi observado uma mudança de comportamento das crianças durante as aulas reduzindo a agitação e aumentando a atenção e concentração nas atividades propostas.

Palavras-chaves: Promoção da Saúde; Educação em Saúde Ambiental; Qualidade de Vida.

Abstract

This study presents the health promotion work developed by a Child Education Center (Centro Municipal de Educação Infantil, CMEI) that incorporates principles of environmental education and quality of life in its pedagogical attitude. We investigated the actions mediated by CMEI educators and by Agroecology and Physical Education academics of the local university (Universidade Federal do Paraná Setor Litoral). The research was based on reports by the CMEI coordinator and the physical education teacher. This descriptive study was carried out at the CMEI Quatro de Março in the municipality of Matinhos, Paraná State, throughout the academic period of 2019. This CMEI was chosen for receiving and enabling academics from different courses to apply their Learning Projects (Projetos de Aprendizagem), which aimed at transforming the CMEI into a healthier place, conducive to the well-being of all. The CMEI has

Artigo Original: Recebido em 25/09/2020 – Aprovado em 19/10/2020.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente na Secretaria de Educação de Matinhos-PR. e-mail: israelmontesuma@hotmail.com (autor correspondente)

² Mestranda PROFCIAMB Universidade Federal do Paraná -Setor Litoral. Docente na Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná e-mail: vandracomv@gmail.com

³ Doutor pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Universidade de São Paulo, USP. Docente na Universidade Federal do Paraná (UFPR). e-mail: joucoski@ufpr.br

240 two to four years old students, 120 in the morning and 120 in the afternoon. The materials used were financed by the institution through a Federal Program (Programa Dinheiro Direto na Escola, PDDE), which provides financial assistance to schools. As a result of the intervention made in the CMEI's places we observed a change in the children behavior during classes. Th Children were lass agitate and showed more attention e concentration in the proposed activities.

Keywords: *Health Promotion; Environmental Health Education; Quality of Life.*

1 Introdução

O objeto de estudo desta pesquisa consistiu na análise do projeto pedagógico desenvolvido nas aulas de Educação Física no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Quatro de Março no município de Matinhos - PR.

O projeto trabalha no modelo pedagógico dos territórios de aprendizagem, aqui denominado de “Cantinhos dos Saberes”, que consistem em organizar os espaços educacionais em temáticas de acordo com os campos de experiências contidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). No ano de 2019 foram revitalizados e construídos locais que serviram de base para as aulas de educação física, são eles: Cantinho Ecológico, Cantinho dos Esportes, o Cantinho da Cultura Corporal, Cantinho das Amarelinhas, Biblioteca, Sala de Artes e a própria sala de aula regular.

O projeto visou desenvolver os diversos campos de experiência contidos na BNCC de sua maneira integral, indissociável e interdisciplinar com base na aprendizagem das inteligências múltiplas (GARDNER, 1994).

A partir deste projeto base, foi possível pensar elementos e projetos complementares, como a educação ambiental na escola. Partindo da compreensão que o ambiente é tudo aquilo que envolve (MACHADO, 2012) e da perspectiva geográfica da organização sócio espacial (SANTOS, 2008), temos assim o primeiro elemento de desenvolvimento do projeto que consiste em dar mais qualidade nos espaços da escola para que se possa permitir a promoção da saúde e da qualidade de vida.

O Cantinho Ecológico surge como um local de construção de um sistema ecológico com bases agroecológicas, para isso a parceria com o Projeto de

Extensão “Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate de saberes populares”, da UFPR Setor Litoral tornou-se um fundamental na construção deste processo, colaborando com embasamento técnico e científico, além da possibilidade do trabalho efetivo nestes espaços.

O Projeto de Extensão se propõe a “experimentar e estimular aberturas nos espaços formais dos currículos escolares para promover uma maior integração entre sujeitos que fazem a escola e os elementos culturais que transpassam o território que a compreende” (BICA; MENGARELLI; ALVARES, 2020).

O problema de pesquisa consistia na dificuldade em promover ações que melhorasse a qualidade do ambiente da escola, com um dos objetivos de promover a saúde transformando espaços ociosos e inadequados em espaços saudáveis.

A dificuldade dos agentes escolares em desenvolver ações de promoção da saúde em decorrência da atual estrutura sócio espacial da escola, onde encontra-se muitos espaços ociosos e ou degradados. A estrutura pedagógica curricular também em muitos momentos dificulta e inviabiliza o aprimoramento da promoção da saúde escolar.

A gestão dos espaços escolares se mostrou um desafio real das escolas municipais, principalmente devido a sua estrutura histórica e também no processo de transformação vivida na educação infantil, criando e readequando as antigas creches em Centro Municipais de Educação Infantil (CMEI). Por exemplo, o CMEI Quatro de Março era uma escola de ensino fundamental, tendo, portanto, passado nos últimos anos a transição estrutural na escola.

Devido a isso o projeto vem com o objetivo de se repensar os espaços da escola, seus agentes e sujeitos envolvidos e promover ações e projetos que possam

ressignificar o ambiente escolar em suas diversas dimensões sejam físicas e ou socioculturais.

A justificativa surge da necessidade de se trabalhar a educação ambiental no ambiente escolar, uma ação cada vez mais demandada neste ambiente, porque a conscientização e o cuidado com o meio ambiente e a natureza necessitam de mais atenção na sociedade atual. A necessidade de uma reflexão sobre as práticas sociais envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental (JACOBI, 2003).

Estimular o contato com a natureza desde a primeira infância pode contribuir para a conscientização e um maior cuidado com a natureza na fase adulta, além de possibilitar o desenvolvimento psicomotor, devido ao movimento corporal, a sensibilização dos diversos sentidos como o tato, o olfato e o paladar (ABREU, 2017).

Por isso ações que envolvam os diversos elementos da educação ambiental, como a construção coletiva de um espaço para que as crianças, em conjunto com os profissionais do CMEI, as famílias e as organizações e instituições sociais possam desenvolver estes elementos da educação ambiental.

A escola torna-se um espaço social para o estabelecimento de relações, conexões e informações. Um local onde se pode criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções, posturas cidadãs e cientes de suas responsabilidades. Ter um espaço onde os estudantes e a comunidade escolar possam se sentir integrantes do meio ambiente torna-se importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

Para isso, a implementação do “Cantinho Ecológico” localizado nas dependências da escola torna-se essencial para o desenvolvimento das atividades voltadas a educação ambiental.

O projeto conta com o apoio da Direção da CMEI Quatro de Março e da Secretaria de Educação de Matinhos. A Universidade Federal do Paraná através de Projetos de Extensão e de colaboração com docentes, discentes e bolsistas também dão suporte para o planejamento e execução do projeto.

A partir da estrutura proposta surge a pergunta de pesquisa: como o projeto Cantinho dos Saberes contribuiu na promoção da saúde e qualidade de vida no CMEI Quatro de Março?

A partir da pergunta de pesquisa o objetivo geral é apresentar o trabalho de promoção da saúde desenvolvido por um Centro de Educação Infantil (CMEI) que incorpora princípios da educação ambiental e da qualidade de vida em sua atitude pedagógica, investigando as ações mediadas entre educadores da rede municipal de Matinhos e acadêmicos da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral dos cursos de Tecnólogo em Agroecologia e Licenciatura em Educação Física.

A pesquisa teve como objetivos específicos: a) apresentar a estrutura de teoria e método do projeto; b) apresentar os resultados obtidos a partir dos relatórios e observações realizados; c) elaborar uma reflexão sobre a relação do projeto com a promoção da saúde.

2 A Educação Ambiental na Educação Infantil

Uma das ideias do projeto é buscar desenvolver uma abordagem diferente das estruturas tradicionais de educação ambiental o que muitas vezes resulta em propostas de atividades realizadas de forma pontual e descomprometidas com toda a problemática envolvida na ação (RODRIGUES, 2011).

Para que a transformação ocorra o processo transcende a simples fato da adesão curricular da educação ambiental, mas numa transformação do espaço escolar relacionados aos comportamentos e hábitos individuais e coletivos.

O processo que considere aprendizes não somente estudantes, mas corpo gestor, executivo, serviços gerais, enfim todo o corpo de trabalho e convívio do ambiente escolar como as famílias também (RODRIGUES, 2011).

Com o projeto do Cantinho dos Saberes estruturado e encaminhado permitiu-se, portanto, o desenvolvimento da Educação Ambiental como eixo estruturante e como um projeto complementar no CMEI.

O projeto tem como objetivo geral desenvolver valores ambientais, sociais e educacionais em meio

à natureza, sensibilizando os alunos da educação infantil através do contato com a natureza.

Para isso foram necessários organizar e preparar o local, montar o Jardim Sensorial, a Horta (Figura 1), a Composteira. Articular ações com a UFPR as famílias dos estudantes da CMEI. Colaborar na formação de professores e profissionais através da inserção da comunidade acadêmica no CMEI. Desenvolver a educação ambiental através de uma proposta de ensino e aprendizagem focada nos territórios de aprendizagem.

Figura 1 – Horta



FONTE: Os autores.

3 Teorias e Métodos

O projeto Cantinho dos Saberes tem como princípio a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a intersetorialidade, para isso a seguir traremos a base teórica que balizaram o processo pedagógico das aulas de educação física.

A construção de ambientes favoráveis à saúde no espaço escolar é entendida em um sentido mais abrangentes e sistêmico, no sentido de pertencimento da criança ao espaço físico.

Para Callai (2004) o mundo da vida precisa entrar dentro da escola para que essa também seja viva, para que consiga acolher os alunos e realizar sua formação ampliando suas visões de mundo e desenvolvendo senso crítico na busca, investigação e produção do conhecimento. Conhecimento para vida do aluno, tanto na perspectiva de se reconhecer como sujeito que tem uma identidade e que percebe

seu pertencimento, quanto no seu desenvolvimento cognitivo que lhe permita ler o mundo, trabalhar nele tendo as condições necessárias para uma qualidade de vida.

A presença dos estudantes da UFPR no CMEI Quatro de Março, a qual atende as comunidades dos bairros Tabuleiro e Vila Nova, possibilitou não apenas a promoção da saúde no contexto escolar, como também fomentou diversas relações: interexperencial, intergeracional, intersetorial, intercultural, inclusiva, interterritorial e interdisciplinares.

De acordo com Silva, Brizolla e Silva (2013) a UFPR Setor Litoral configura-se como um espaço de constante movimento dialético de construção-reconstrução, idealizado para atender aos princípios político-pedagógicos do setor dessa instituição de ensino superior articulando projetos de aprendizagens, originados na realidade concreta do meio em que estão inseridos. A aplicação dos projetos pelos alunos da instituição possibilita o diálogo com os fundamentos teórico-práticos, que empiricamente já os constituem e se expandem ao abarcar as interações culturais e humanísticas, desenvolvidas curricularmente nos cursos de graduação, e no espaço de troca com a comunidade externa e com outros cursos. Os projetos desenvolvidos pelos acadêmicos fundamentam-se no princípio que:

Concebe o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta envolvendo a educação e o homem. Obedecendo a esse princípio, o PPP articula seu currículo em três grandes fases: 1) conhecer e compreender; 2) compreender e propor; e 3) propor e agir. Tal metodologia visa à modificação do espaço acadêmico tradicional, transformando-o num ambiente interativo, aberto às suas múltiplas dimensões e realidades (SILVA; BRIZOLLA; SILVA, 2013).

Em suma, a articulação entre Universidade, escola e comunidade por meio da aplicação de projetos possibilita a compreensão das diferenças e das identidades culturais nas atitudes educativas, isto é, a superação de comportamentos discriminatórios, desconstruindo racismo, preconceitos, estereótipos, visão adultocêntrica e domínio da natureza. Contribui na luta contra a violência física ou

simbólica oriunda do processo de colonização que segrega pessoas, culturas e meio ambiente. Promove saúde, na medida que transforma “as relações excludentes, conciliando os interesses econômicos e os propósitos sociais de bem-estar para todos, assim como trabalha pela solidariedade e a equidade social, condições indispensáveis para a saúde e o desenvolvimento” (OPAS, 1992 apud BUSS, 2000).

Portanto para a melhor compreensão da análise do processo de formação do espaço urbano do Litoral do Paraná, torna-se necessário compreender que ao mesmo tempo em que a atividade econômica e social se desenvolve nas cidades modificam-se as relações e de uso e de ocupação dos espaços destinados às práticas corporais, por isso verificar como se dá este processo torna-se importante para o desenvolvimento local e a melhoria na qualidade de vida das pessoas (NAHAS, 2003).

A integração destes espaços com a educação torna-se instrumento de promoção de cidadania. Ao compreendermos a cidadania como um conjunto de direitos e deveres do habitante da cidade moderna, tendo como base os direitos individuais e sociais da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) em conjunto com a discussão das políticas da ONU (SEN, 2010).

A articulação entre educação, saúde e meio ambiente torna-se fundamental em decorrência da função e da relevância destas áreas na formação cidadã e no desenvolvimento integral do escolar, além do fortalecimento da articulação política com a comunidade. Contudo o que se observa muitas vezes na escola é a prática docente sendo trabalhada de maneira isolada, e o processo desarticulado entre corpo e mente, ou seja, as práticas corporais de esporte, cultura e lazer como perspectiva corporal apenas.

A dicotomia de corpo e mente estabelecida dentro do ambiente escolar, estende-se para a compreensão social e a utilização dos locais de práticas corporais. Enquanto a educação física tradicional foca o processo educativo em esportes e corporeidade, outras disciplinas centralizam suas ações nos aspectos puramente intelectuais e também se esquecem de utilizar as práticas corporais, tanto como um estímulo, ou como processo educativo para o desenvolvimento da mente e do cognitivo (PEREIRA, 2004).

A educação de corpo inteiro como propõe (FREIRE, 1997), ganha reforço de práxis pedagógica através de cunho documental e instrumento político pedagógico orientados pelo Ministério da Educação. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 99) traz a educação física para um contexto de humanização, socialização, patrimônio cultural e formação cidadã.

Surgem alguns desafios apontados pelo BNCC (BRASIL, 2017, p. 100) e materializar a superação destes desafios envolve uma organização curricular da Educação Física e um deles é a interdisciplinaridade. Os desafios interdisciplinares consistem em “[...] possibilitar o diálogo com os conhecimentos produzidos/trabalhados nas demais áreas e componentes curriculares”.

A escola de modo geral se dá pouca importância na relação das outras disciplinas com a educação física. Acentuando ainda mais o distanciamento e a dicotomia da educação de corpo e mente (FREIRE, 1997). O autor destaca que existe uma desproporção entre a mente e o corpo no ambiente escolar, principalmente no período onde o indivíduo passa pelo seu maior crescimento e aprimoramento da atividade corporal que é a infância e a adolescência.

A importância de demonstrar as relações entre os conteúdos da disciplina Educação Física e os das demais disciplinas reside, não na sua importância como meio auxiliar daquelas, mas na identificação de pontos comuns do conhecimento e na dependência que corpo e mente, ação e compreensão, possuem entre si. (FREIRE, 1997).

As múltiplas inteligências surgem como proposta a ser trabalhada:

As inteligências devem ser empregadas para gerar produtos ou ideias dentro de contextos culturais. As inteligências dos indivíduos são recursos a ser desenvolvidos para dar uma contribuição que beneficie não apenas o indivíduo, mas também a comunidade mais ampla[...]. O que torna as inteligências e os diversos perfis de inteligências dentro das culturas tão relevantes é o padrão de interação entre elas. A maioria daqueles que realizam uma tarefa não isolam uma inteligência, e sim combinam inteligências para chegar a um propósito. (GARDNER, 1983 apud GARDNER; CHEN; MORAN, 2010, p. 381).

Em suma, para Gardner existe uma variedade de inteligências, que atuam inter-relacionadas na resolução de problemas, cada criança é única e possui um incrível potencial como uma boa oralidade, facilidade na organização de agrupamentos de objetos, montagem de quebra-cabeça, na participação das brincadeiras cantadas, nos desafios dos jogos corporais, na socialização com os colegas ou no cuidado com plantas e animais. Superar com um ensino fragmentado com vistas a uma educação emancipatória exige um educador consciente do processo educativo como um ir e vir permanente de reflexão, interação e ação, comprometido como sujeito social, responsável pelo ambiente e saúde da vida planetária.

A educação na perspectiva da mudança social faz com que a sociedade mude diante da capacidade das pessoas se modificarem em comunhão com os demais. Esta perspectiva de educação que se distancia de um mero processo repassador de informações e de conteúdos e se consolida como dinâmica de interação social comprometida com a autonomia e liberdade coletiva.[...] A educação, assim, passa a se caracterizar como ação coletiva que rompe os limites da territorialidade e consolida ações que podem promover a interação e a valorização de cada um, de acordo com o potencial que cada pessoa e cada agente ambiental tem a contribuir para a emancipação da vida na perspectiva da planetaridade. (KEIM; SILVA; BERTONCINI, 2003, p. 424).

Logo, a educação na perspectiva da mudança social “apresenta a educação e a aprendizagem como processo social e coletivo que valoriza a educação escolar como espaço onde esta dinâmica é favorecida”. Nesse sentido, a escola configura-se como importante potência para ações intersetoriais, articulando sujeitos de setores e saberes diversos (KEIM; SILVA; BERTONCINI, 2003).

A intersetorialidade em saúde faz-se necessária, uma vez que, o sistema de saúde por si só, não suporta realizar a Assistência em saúde concomitantemente à promoção da saúde. Logo, a articulação entre saberes e experiências da escola contribuem com a implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).

De acordo com Bueno, Moysés e Bueno (2017) a intersetorialidade proposta na PNPS tem como princípio o processo de articulação de saberes,

potencialidades e experiências de sujeitos, grupos e setores na construção de intervenções compartilhadas, estabelecendo vínculos, corresponsabilidade e cogestão para objetivos comuns.

A Promoção da saúde está intimamente ligada a qualidade de vida, que particularmente na criança é explicitada pela sensação da felicidade, nesse sentido as condições presentes no ambiente escolar, tem uma importância cada vez maior na promoção da saúde.

Giacomoni e Hutz (2006), estudaram os eventos positivos de promoção ao bem-estar infantil, destacando os mais frequentes, como: família, lazer, presentes, brincadeiras e escola. Os resultados dessa pesquisa indicaram que quanto mais alto o índice de afeto positivo, maiores os níveis de satisfação de vida em relação à família, amizade e escola, consequentemente quanto maior for a satisfação da criança com a escola maior será sua satisfação com a família e amizades.

A construção dos Cantinhos do Saber proposto pelo professor em colaboração com os estudantes da UFPR despertou felicidade nas crianças, implícito a essa emoção positiva está a satisfação escolar promovida por meio do cuidado com ambiente escolar com os fatores ambientais e as relações afetivas estabelecidas entre os alunos do CMEI e os alunos da graduação.

A escola é um lugar de relações, bonito, cheio de vida nela se encontra o essencial: gente. A escola não é só um espaço físico é um modo de ser e ver, um modo de estabelecer relações com o outro, o que uma criança aprende depende das relações experienciadas pelas vivências possibilitadas no espaço a que pertence. O aluno aprende quando o professor aprende, esse precisa ser curioso dar sentido ao que faz criar, seu aluno só aprenderá quando tiver um projeto de vida e sentir prazer no que está aprendendo (GADOTTI, 2007).

4 Metodologia

Para metodologia da pesquisa, adotou-se o tipo de pesquisa descritiva, a partir da observação, relatórios e relatos de dois agentes envolvidos no processo, o professor de educação física e a coordenadora pedagógica que no caso são os próprios autores.

A pesquisa orientou-se a partir de Minayo (2012) a qual afirma que compreender é o principal verbo da pesquisa qualitativa, é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, contudo, a compreensão é parcial e inacabada, tanto para o sujeito da pesquisa quanto para o pesquisador, pois ambos são limitados na compreensão e interpretação. A investigação qualitativa exige dos pesquisadores responsabilidade com as interpretações realizadas a partir das ações observadas e dialogadas com os sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa delimitam-se no total de 10 Educadores Regentes de turma, cinco atendentes, um coordenador, uma diretora e 120 alunos de dois a quatro anos de idade, matriculados na Educação Infantil no período vespertino.

A pesquisa qualitativa fundamentou-se na observação, na análise dos relatórios produzidos pelo professor de educação física e pela coordenadora, além de conversas e discussões sem roteiro preestabelecido, com resultados apresentados neste artigo.

As discussões ocorreram através de conversas sobre o projeto no ano de 2019 durante o período de planejamento do professor de educação física e também fora do ambiente formal de trabalho. Foram realizados também encontros e conversas virtuais no ano de 2020 onde foram discutidas as estruturas e ações do projeto e os resultados percebidos.

A articulação entre referencial teórico e o relato de observação compõe a estrutura metodológica deste trabalho científico. A pesquisa tem como objeto de estudo a intervenção pedagógica realizada na escola em parceria com os projetos de extensão “Agroecologia nas Escolas Públicas: Educação Ambiental e o Resgate dos Saberes Tradicionais”, e projeto Licenciar: “Esporte e Educação Olímpica”, ambos da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

Para início do projeto foram escolhidos três espaços iniciais para a revitalização, o Cantinho Ecológico, o Cantinho dos Esportes e o Cantinho da Cultura Corporal. Foram escolhidos devido às características físicas da escola. O primeiro por ser uma área externa livre, o segundo por ser uma quadra poliesportiva e o terceiro por ser uma sala ampla que estava sendo utilizada como depósito. Outro aspecto

está em relação as características do projeto e das parcerias firmadas com a UFPR Setor Litoral.

Os projetos de extensão contribuíram com auxílio teórico metodológico e com a participação de estudantes, bolsistas e voluntários, o que possibilitou a troca de saberes institucional e permitindo uma melhor qualidade de atendimento. Ao todo contribuíram de alguma maneira uma estimativa de aproximadamente 10 estudantes, sendo três bolsistas assíduos durante a semana, distribuídos em uma carga horária semanal de oito horas na escola, mais quatro horas de planejamento para cada bolsista.

O projeto teve início em maio de 2019 com os primeiros dois meses dedicados a planejamento e organização das atividades. Foram realizados encontros, reuniões e visitas à escola além da parte documental das parcerias institucionais.

Nos meses de junho e julho foram dedicados às intervenções propriamente ditas, com a reestruturação dos espaços, durante este período os estudantes em conjunto com o professor, a coordenação, a direção e os demais funcionários da escola começaram a participar do processo.

No segundo semestre ocorreram de maneira mais organizada, sistemática e constante as interações com estes espaços com as aulas de educação física ocorrendo com a partir da proposta pedagógica.

Ao final do ano foi elaborado um relatório final das aulas de educação física da qual foram apresentados os resultados iniciais do processo e as perspectivas futuras e que estará sendo apresentado aqui neste trabalho.

5 Apresentando os Projetos

O Projeto “Cantinhos dos Saberes” consiste em recuperar espaços em desuso na escola, a fim de organizá-los em educacionais em temáticas de acordo com os campos de experiências contidos na BNCC.

No ano de 2019 foram utilizados alguns locais que serviram de base para as aulas de educação física, são eles: O Cantinho Ecológico, O Cantinho dos Esportes, o Laboratório do Movimento, o Cantinho das Amarelinhas, Biblioteca e a própria sala de aula regular.

Os Cantinhos do Saber construídos no espaço escolar visam contribuir com as estratégias de implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde quanto ao:

VII - Estímulo à criação de Rede Nacional de Experiências Exitosas na adesão e no desenvolvimento da estratégia de municípios saudáveis: a) identificação e apoio a iniciativas referentes às Escolas Promotoras da Saúde com foco em ações de alimentação saudável; práticas corporais/atividades físicas e ambiente livre de tabaco. (BRASIL, 2010, p. 20).

O projeto desenvolve diversos campos de experiência contidos na BNCC (BRASIL, 2017) de sua maneira integral, indissociável e numa perspectiva de totalidade na aprendizagem das inteligências múltiplas. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Educação Ambiental.

A aula de educação física consiste na divisão de sua rotina a compreensão de que o processo educativo está presente em todos os momentos da escola. Por isso a estrutura das aulas foi organizada a partir de uma sistematização das aulas.

O acolhimento através da chegada e recepção dos escolares, o deslocamento na escola a partir de músicas e brincadeiras com o objetivo de garantir a autonomia e segurança das crianças, além do acolhimento na sala de aula com a rotina do minuto do silêncio (meditação e concentração), apresentações pessoais e atividades que demandam estruturas de linguagens como o português, libras, inglês e a própria música, além de trabalhar a contagem, as cores os gestos e o som. O momento posterior consiste na ida aos cantinhos do saber.

O Cantinho ecológico contribui com ações direcionadas para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, atendendo as recomendações da Estratégia Global para Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Nessa perspectiva, o Cantinho ecológico (Figura 2) composto pela criação da horta escolar e jardim sensorial envolvendo práticas de educação ambiental e educação alimentar contribuindo para a formação integral da criança inclui-se nas ações de educação

alimentar e nutricional, considerando os “hábitos alimentares como expressão de manifestações culturais regionais e nacionais, estímulo à produção de hortas escolares para a realização de atividades com os alunos e a utilização dos alimentos produzidos na alimentação ofertada na escola” (BRASIL, 2010, p. 47).

O Cantinho dos Esportes (Figura 3) com diversas atividades esportivas desenvolve a iniciação esportiva, com o tênis de mesa, o basquete, o boliche, o futebol, handebol, entre outros, lá se trabalha a coordenação motora, a motricidade e a socialização, como também o Cantinho da Cultura Corporal, com atividades e práticas corporais como a ginástica rítmica e artística, a ioga, cambalhotas, estrelinhas entre outros além do Cantinho das Amarelinhas que colabora na pré refeição, pois esse espaço localiza-se em frente ao refeitório.

As práticas corporais e atividades físicas, desenvolvidas no Cantinho dos Esportes, Cantinho da Cultura Corporal (Figura 4), Cantinho das Amarelinhas (Figura 5), incluem-se nos temas prioritários na PNPS (BRASIL, 2014, p.22) evidenciados nas ações de promoção da saúde incentivando a melhoria das condições dos espaços públicos como escolar incorporando brincadeiras, jogos, danças populares, entre outras práticas a rotina da criança.

A biblioteca como o local de contação de histórias, acesso à leitura e desenvolve atenção, concentração e motricidade fina. A sala de aula no trabalho com a rotina e o acolhimento, tanto na chegada quanto na saída, prioriza as atividades de musicalização, português, matemática, espaço e natureza.

Figura 2 – Cantinho Ecológico



FONTE: Os autores.

Figura 3 – Cantinho dos Esportes



FONTE: Os autores.

Figura 4 – Cantinho da Cultura Corporal.



FONTE: Os autores.

Figura 5 – Cantinho das Amarelinhas.



FONTE: Os autores.

O acolhimento afetivo proposto pelos acadêmicos permite à criança superar a insegurança inicial em relação aos novos rostos presentes na escola, propicia a liberdade de expressão, diminuição de conflitos, possibilitando o prazer na realização das atividades propostas por eles.

O projeto contou com o apoio da direção da instituição de ensino, Secretaria de Educação de Matinhos, UFPR por meio de Projetos de Extensão e de colaboração com docentes, discentes e bolsistas tanto no suporte como planejamento e execução do projeto.

6 Avaliação dos Resultados

O projeto desenvolvido durante o ano de 2019 e com a perspectiva de continuidade para os anos seguintes, foi dividido em três momentos.

O primeiro foi a organização de um espaço no CMEI, denominado de Cantinho Ecológico, onde se dividiu a horta da escola, o Jardim Sensorial, a Composteira, a Captação Pluvial, a organização e elaboração de espaços e brinquedos ecológicos, além da casinha a organização de um espaço para fazeres doméstico como a cozinha e a lavanderia, isso construído pelas crianças com a orientação e supervisão dos profissionais do CMEI.

O Segundo momento foi destinado à realização de atividades que envolviam a temática da ecologia, como a plantação na horta e no jardim sensorial, o brincar de atividades de aventura, de casinha, de cozinha, o tratamento dos resíduos entre outros.

O terceiro momento destinou-se à execução de atividades em parceria com a UFPR Litoral na forma de projeto de extensão, onde professores, estudantes e a sociedade civil colaboram com a organização espacial e a elaboração e execução de atividades que envolvam a temática.

A avaliação para elaboração dos pareceres teve como principal estratégia a observação constante e continua do processo de aprendizagem. Como ferramentas os registros visuais (fotografia e vídeo), além dos relatórios e relatos dos colaboradores do projeto.

Os critérios de avaliação foram definidos como base os campos de experiências e das relações das turmas com os ambientes propostos:

Comportamento e convívio sócio espacial que consiste nas relações do indivíduo com os colegas e profissionais da escola e sua relação com o meio ambiente; atenção e concentração: capacidade de ter atenção e concentração nas atividades propostas e durante as instruções dadas, levando em consideração a faixa etária e condição psicomotora, ou seja, as particularidades de cada escolar; oralidade e expressões das linguagens: a capacidade do estudante em se expressar através das diversas linguagens (oral, escrita, corporal), manifestadas de várias formas, como a resposta as perguntas e instruções, o cantar, o dançar, o falar, o tocar um instrumento, escrever, rabiscar, pintar, manipular materiais e objetos; a psicomotricidade e seus elementos: observa-se a capacidade neuromotora em realizar e perceber sua motricidade, tendo a motricidade ampla, a fina, o equilíbrio, a lateralidade, cultura corporal, ou seja, a capacidade de manipulação de objetos e materiais, o conhecimento e percepção do seu corpo, como fazer cambalhota, andar em cima de obstáculo, cair e saber cair; a educação ambiental por meio da assimilação de conteúdo e ações desenvolvidas, como o apagar a luz, fechar a torneira, o cuidado com os pequenos animais e plantas, o saber plantar e colher.

Por meio das conversas e reuniões com os professores regentes constatou-se que: no campo do comportamento e convívio sócio espacial as crianças apresentaram uma melhora em relação ao convívio social superando situações de agressividade e violência, a dificuldade de atenção e concentração ainda persistem, todavia houve uma melhora perceptível com a utilização do cantinho da meditação e musicalização.

O projeto de educação ambiental e alimentar foram destaques nas avaliações dos regentes da escola o cuidado com o ambiente melhorou muito, as crianças plantam, cuidam do lugar, colhem sentem-se pertencentes aos espaços escolares. O consumo de hortaliças, frutas e vegetais aumentou não apenas na merenda escolar, como também nas casas das crianças.

Foi observado pela coordenação que a abordagem integrada entre educadores e acadêmicos

beneficiou a comunidade com ambientes escolares promotores de saúde e com a resolução de problemas de menos complexibilidade dentro da própria escola, reduzindo a demanda de encaminhamentos para serviços especializados.

A sensação de pertencimento deste espaço escolar é um dos elementos para se pensar a educação ambiental para além de ações pontuais e sem um significado real, a percepção de pertencimento pressupõe uma noção maior de envolvimento de diversos agentes envolvidos neste processo educativo (RODRIGUES, 2011).

O papel da Educação Ambiental é fundamental também para trabalhar valores, ética e comportamento com as crianças, para que se tenha a mudança de atitude perante o meio ambiente. Os cantinhos dos saberes procurou proporcionar um local para que a comunidade escolar e principalmente as crianças possam desenvolver habilidades com criatividade e sensibilidade, a fim de se percebam, como elementos importantes de transformação e que se possa promover hábitos e atitudes mais saudáveis (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014).

A educação ambiental e alimentar relacionadas a qualidade de vida na escola propôs um caráter reflexivo, como destacar a importância de uma alimentação saudável, no cuidado com o uso da água e respeito a todos os seres vivos pessoas, plantas e animais pertencentes a “dinâmica da vida na perspectiva da complexidade planetária” (KEIM; SILVA; BERTONCINI, 2003, p.?).

7 Considerações Finais

Os espaços construídos pelos estudantes da graduação em parceria com professor de Educação Física foi preenchido de histórias e emoções na vivência diária não apenas com as crianças que participaram ativamente do processo, mas também com os diversos coletivos do ambiente escolar, o coletivos das merendeiras que realizavam carinhosamente a preparação da colheita entregue pelas mãos das crianças, o coletivo das atendentes no auxílio ao banho depois de uma tarde de terra, no coletivo dos regentes que cediam suas horas atividades contribuindo com a formação de uma

grande nuvem de ideias, o coletivo das famílias que davam escuta ao relato de seus filhos e no coletivo da gestão que propiciava os artefatos necessários a ação concreta. Esse foi o espaço de pertencimento construído, vivido e compartilhado pelos estudantes da UFPR, presente que fica no hoje no amanhã de uma escola de todos.

Em suma, as ações coletivas de promoção da saúde realizadas na escola, em casa ou no trabalho, a criação de ambientes favoráveis à saúde com a participação de todos é imprescindível para não apenas para uma melhor qualidade de vida, mas para manter a vida no planeta.

Referências

ABREU, M. J. M. O diálogo da Educação física com a educação ambiental na educação infantil: um processo de formação de docentes na rede estadual de ensino de Curitiba. 2017. 402 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

BICA, G. S, MENGARELLI, R. R, ALVARES, S. M. R, **Agroecologia nas escolas públicas**: educação ambiental e resgate dos saberes populares: caderno de metodologias. Matinhos, 2020. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/06/cartilha-metodologias-Agroecologia-1.pdf>>

BUENO, R.E, MOYSÉS S.T, BUENO, P.A.R. Diálogos intersetoriais: pontes estabelecidas na revisão da política nacional de promoção da saúde. *Divers@*, Matinhos, v. 10, n. 2, p. 51-59, Jul./Dez. 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20.ago.2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Portal da Legislação**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf>. Acesso em: 20.ago. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Política Nacional de Promoção da Saúde: Textos Básicos de Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, v. 7. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-77, 2000.

CALLAI, H. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 7., 2004, Coimbra. **Anais...** Coimbra: Universidade de Coimbra: Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia, 2004. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4628269>>

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática em educação física. São Paulo. Scipione 1997.

GADOTTI, M. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, H.; CHEN, J. Q.; MORAN, S. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Rio de Janeiro: ARTMED; 2010.

GIACOMONI, C. H., & HUTZ, C. S. (2006). Escala de afeto positivo e negativo para crianças: estudos de construção e validação. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000200007>. Acesso em: 20.ago.2020.

GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A. M. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v. 13, n. 5, p. 3881-3906, dez. 2014.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-206, Mar. 2003.

KEIM, E. J. B; SILVA, C. R. D.; BERTONCINI, J. H. Transdisciplinaridade na Educação para a saúde: um planejamento para a graduação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 56, p. 424-428, 2003.

LIMA, Waldyr. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: **Revista do ISEP**, v. 3, n. 1, p. 29-56, out. 2004.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

PEREIRA, R. **A interdisciplinaridade na ação pedagógica do professor de educação física da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2004. 247 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

RODRIGUES, C. Educação infantil e educação ambiental: um encontro das Abordagens teóricas com a prática educativa. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, jan./jun. 2011.

SANTOS, M. Da Totalidade ao Lugar – 1. Ed., 1.reimpr.- São Paulo: Edusp, 2008.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, L. M.; BRIZOLLA, F.; SILVA, L. E. Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Ciências da UFPR Litoral: desafios e possibilidades para uma formação emancipatória. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 237, p. 524-541, 2013.